



Data:

Tema: Praticando a comunicação não violenta.

Conceitos trabalhados: Importância de se expressar bem; dificuldades de comunicação; comunicação não violenta.

Objetivos: Compreender que é necessário nos fazer entender; às vezes achamos que estamos comunicando mas o que vale para nós não tem o mesmo significado para o outro.

Material utilizado: tênis, meia, cadarço, pelo menos dois mediadores, acessórios de fantasia e etc (conforme descrito na atividade abaixo).

Atividade (s) proposta (s): Dinâmica de integração “O alienígena de tênis”

Um voluntário representará o papel de um alienígena, entrando na sala com uma meia e um tênis amarrado em um pé e com o outro pé descalço.

O outro voluntário explicará: “Este é o alienígena (dê um nome). Ele fez um curso a jato de português para visitar o nosso planeta, então ele entende mais ou menos a gente. Agora ele precisa se vestir de terráqueo mas está com dificuldade de pôr o tênis. Ah... só mais um aviso: não toquem no alienígena. Se fizerem isso, bem, não garanto nada. A última pessoa que tocou nele, evaporou imediatamente!!!”

Os participantes deverão dar instruções orais, jamais tocar ou fazer mímica de como por meia e tênis. O mediador não deve fazer nenhum tipo de demonstração prévia, a fim de não prejudicar a espontaneidade dos participantes. O objetivo é fazer com que os participantes compreendam a necessidade dar instruções claras e se fazer comunicar.

O "alienígena" não deve falar mas apenas executar exatamente o que os participantes pedirem. Se um participante disser "ponha a meia no pé" pega-se a meia e a coloca-se por cima do pé. Se ele disser "pegue o cordão", pega-se pelo meio e não pela ponta. Se o participante disser "ponha o cordão no buraco do tênis", coloca-se a ponta do cordão em qualquer furo, não necessariamente no primeiro, ou coloca-se o cordão dentro do tênis; “puxe a língua”, puxe a própria língua; e assim por diante.

Se vários participantes derem instruções ao mesmo tempo, ou se um deles ficar muito irritado ou frustrado ou gritar palavrões, o facilitador pode parar de brincar, jogando-se no chão. O



facilitador pode ser "ressuscitado" se os participantes falarem ou disserem algo que faça com que ele queira voltar a brincar de novo.

Mediação:

- 1) Vocês estavam dando instruções claras?
- 2) Muitas vezes achamos que estamos nos fazendo entender mas o outro entende de outro modo.
- 3) Como se sentiram quando não foram compreendidos?
- 4) Sempre somos compreendidos?
- 5) Se não somos compreendidos como devemos lidar?
- 6) O que é percepção? Isto é individual ou cada um tem a sua?
- 7) Qual a importância de se fazer entender?
- 8) Qual a melhor forma de se fazer entender?
- 9) Sabendo agora que alguém pode estar dizendo uma coisa e estamos entendendo outra, como fazemos para entender o outro?

Duração: 1h

Educador (es) presente (s):

Meninos presentes:

Equipe LEMA presente:

Registro da atividade: